

Desigualdade estimula empreendedorismo feminino

Notícias

Postado em: 03/01/2020 16:00

Recentes levantamentos feitos pelo IBGE mostram que as mulheres continuam ganhando menos do que os homens em diferentes ocupações. Mesmo com escolaridade maior e uma queda na desigualdade salarial entre 2012 e 2018, as profissionais ganham, em média, 20,5% menos que os homens no Brasil. A resposta a essa questão envolve inúmeros fatores. O primeiro, sim, está no antigo machismo por parte de homens, que se veem fracos frente às mulheres no mercado de trabalho e, mesmo que inconscientemente, acabam por podar a atuação feminina. O segundo é que há uma interpretação errônea por parte das empresas de que a mulher, por precisar se dedicar à família, principalmente nas fases de gestação, tende a não trazer resultados (tema esse que já abordamos em outras colunas). Por isso é que, no mundo todo, vem crescendo o empreendedorismo feminino. Apesar de enfrentarem novos obstáculos, as mulheres têm driblado as barreiras do mercado e buscado novas alternativas para conquistar o que lhes é de direito, principalmente no que se diz respeito à remuneração igualitária por um serviço prestado ou ao reconhecimento profissional, o que, de fato, o mercado tradicional não tem feito. Somente no Brasil, segundo dados do Sebrae, hoje são 9,3 milhões de mulheres à frente de um negócio, representando 34% de todos os empreendedores formais ou informais no Brasil. Uma das portas de entrada para a mulher de negócios são as startups, segundo levantamento da Associação Brasileira de Startups (ABStartups) e dados do The Boston Consulting Group (BCG). Empresas fundadas por mulheres faturam mais quando comparadas àquelas fundadas por homens, apesar da desigualdade no mercado. No Brasil, apenas 12,7% das startups são comandadas por mulheres, número que deve crescer nos próximos anos, devido ao alto grau de estudo e profissionalização do público feminino. A opção por uma carreira solo é uma forma de independência da mulher no mercado de trabalho. Dentro das empresas, embora se tenha evoluído muito, existem ainda barreiras culturais que precisam ser quebradas. Por meio do empreendedorismo, as mulheres farão essa quebra pelas próprias mãos. E elas estão no caminho certo. Se você, mulher, deseja ser uma empreendedora, não tenha medo: busque auxílio de consultorias especializadas em montar o seu próprio negócio. O começo de ano é um bom período para pensar nessas alternativas de carreira, e certamente você terá um universo a desbravar e a conquistar.